



Editora

O tempo
das cores

A GRANDE EXPEDIÇÃO

feito por : Teo B. Studte

SUMÁRIO

Capítulo I: Alex, pg. 3

.

Capítulo II: A Viagem, pg 3 e 4

.

Capítulo III: A Chegada, pg 4 e 5

.

Capítulo IV: A Preparação, pg 5 e 6

.

Capítulo V: O Primeiro Dia, pg 6 e 7

.

Capítulo VI: 5.270 Metros, pg 7 e 8

.

Capítulo VII: Efeito Da Montanha, pg 8 e 9

.

Capítulo VIII: Só 400m, pg 9 e 10

.

Capítulo IX: 7000 metros? já?, pg 10 a 12

.

Capítulo X: Perto Da Zona Da Morte, pg 13 e 14

.

Capítulo XI: O Topo Do Mundo, pg 14 a 16

.

Capítulo XII: A Saída, pg 16

.

FIM

Capítulo I: Alex

Era uma vez um menino chamado Alexander(mas todos o chamavam de alex), ele tinha 15 anos, era ruivo, tinha sardas, olhos verdes, ele amava fazer expedições(especialmente nas montanhas), seus pais eram cientistas, fotógrafos e aventureiros e também gostavam muito de expedições, todo ano Alex e sua família faziam alguma aventura, eles já tinham escalado o Mont Blanc, o Monte Roraima, o Kilimanjaro, os Andes, os Alpes, e muitas outras trilhas.

Alex e seus pais tinham um combinado que quando ele fizesse 16 anos eles iriam ao Monte Everest, Alex estava muito ansioso porque faltava uma semana para ele fazer 16 anos, seu aniversário era no início das férias de julho,, a viagem dura um dia inteiro de avião e conexões, o equipamento para escalar não é nada barato, fora o básico também é preciso levar tanques de oxigênio, roupas e barraca que suportam temperatura de -70°.



Capítulo II: A viagem

Finalmente chegou o dia, Alex foi acordado às 4:00 da manhã para chegar no aeroporto de Guarulhos-SP a tempo, tomaram um café rápido e pediram um táxi, não estava com muito trânsito pelo horário, eles chegaram, despacharam as malas e foram para o voo, eles se acomodaram e depois de alguns minutos o avião partiu para Dubai.

O voo foi relativamente calmo e eles chegaram lá depois de 12 horas de voo. Depois disso eles correram para pegar um voo para Nova Delhi na Índia, que durou mais 5 horas, ele estava exausto e dormiu o voo inteiro.

Depois disso mais uma hora e meia para chegar em Katmandu(capital do Nepal), chegando lá ele já sentiu o efeito da altitude de 1400 metros.

Eles saíram do aeroporto para ir ao hotel em que iriam ficar os próximos dois dias, antes de ir para Lukla(onde fica o acampamento base do Everest).

A cidade era muito pobre, tinha muita gente vendendo comida no chão da rua, as crianças eram muito magras e as pessoas eram muito religiosas.



Passados os dois dias eles foram ao aeroporto pegar um avião monomotor para Lukla, para o aeroporto de Lukla a 2800 metros de altura, o tempo de voo era bem curto e rapidamente eles chegaram a cidade de Lukla por curiosidade tem o aeroporto com a menor pista de pouso, que foi projetada para o avião parar com a subida (a pista é uma rampa pra cima).

Lá eles finalmente saíram do aeroporto e foram ao hotel se acomodar.

Capítulo III: A chegada

Depois que eles se acomodaram eles foram descansar, antes de fazer a jornada é preciso descansar e se acostumar com a altitude.

Alex estava com uma certo medo porque até mesmo os mais experientes podem se dar mal subindo o everest, também é necessário muito esforço físico para chegar ao topo. Mesmo assim ele evitou pensar nisso e foi descansar.

O hotel não era muito luxuoso, era de madeira, pequeno e bem simples, ele também contava com uma equipe médica que fazia os exames antes das pessoas subirem, além de medir a pulsação e examinar o sangue era recomendado que as pessoas caminhassem entre um camping e outro para se acostumarem a caminhar por essas regiões.

Alex fez as pequenas caminhadas com os seus pais nas últimas duas semanas antes da caminhada para se acostumar o clima frio e o ar rarefeito.



Capítulo IV: A preparação

Chegou o dia da subida Alex e seus pais acordaram, comeram e saíram às 6 horas da manhã para uma explicação do guia.

- Meu nome é Kami Rita, sou Sherpa, me chamem de Kami, bom dia!

Disse o nepalês. Logo todo o grupo de 100 pessoas respondeu:

- Bom dia!!!

O nepalês continuou:

Nós vamos andar 65 quilômetros, a escalada vai demorar uma semana e meia e mais 4 dias para descer. É muito importante que todos vocês estejam bem equipados, caso vocês não estejam vocês morrerão. Eu já escalei o everest vinte e quatro vezes e já vi muitos morrerem. Levem oxigênio de sobra, roupas especiais, sapatos para escalar, comida liofilizada, fogão potente, kit de primeiros socorros, e tudo da lista.

Depois disso todos se calaram. E Kami continuou:

- Nós vamos partir em 30 minutos, alguma pergunta?

Várias mãos se levantaram e ele deu as explicações, e logo perguntou:

- Tem alguém aqui menor de idade?

Só Alex e mais duas pessoas levantaram a mão, um menino e uma menina. O guia falou:

- Venham cá por favor.

Eles vieram ao seu encontro e Kami falou:

- Bem vindos, vocês estão com responsáveis?

Alex e o menino concordaram. A menina falou que tinha autorização, portanto estava sozinha.

- Vocês tem experiência com expedições avançadas?

Todos concordaram.

- Ótimo.

Eles fizeram um breve aquecimento e começaram a caminhar em direção a montanha.



Capítulo V: O Primeiro dia

Era muito complicado caminhar no frio mesmo com as roupas especiais, eles nem tinham chegado na montanha e já dava pra sentir a dificuldade.

No caminho Alex foi conversar com os dois menores de idade, o menino se chamava Peter e a menina se chamava Vania.

Peter tinha 16 anos, era inglês e estava com seu pai, ele também contou que sua mãe faleceu quando ele tinha nove anos, o sonho dela era fazer esse percurso com o pai de Peter, mas infelizmente ela não pode, o pai de Peter pensou que fazendo isso seria uma forma de eles se lembrarem da mãe e ficarem mais próximos dela.

Vânia tinha 17 anos, era Russa, estava sozinha, ela contou que era muito boa na escalada e que já tinha ganhado vários troféus profissionais na Rússia, inclusive tinha sido classificada para a copa do mundo de escalada, Vânia também contou que tinha vindo ao Nepal para se divertir e aumentar sua força e resistência.

Eles conversaram muito e quando deram conta já tinham andado até o início da montanha, lá seria a primeira parada para comer e dormir, as barracas lá já estavam montadas, porque todos os viajantes usavam, não eram bem barracas e sim uma espécie de alojamento, contava com um espaço para dormir, um armário para guardar as coisas, um mini fogão de camping e uma pia. Fora da barraca tinha um banheiro público e um chuveiro.

Alex e seus pais se acomodaram, guardaram as mochilas e foram comer, a comida era macarrão liofilizado (também conhecido como miojo), frutas secas e castanhas.

Em expedições é muito importante levar coisas leves e coisas com muitos nutrientes, como comidas liofilizadas, frutas secas, castanhas, barras de proteína, etc.

A comida ficou pronta e os pais de Alex mandaram ele pegar neve em um recipiente por que eles não tinham trazido água, só as garrafas. Ele foi a um lugar que parecia não ter sido pisado por ninguém, pegou a neve e voltou a barraca. Na barraca a mãe de Alex ferveu a neve em uma panela e adicionou pastilhas purificadoras(são pastilhas que contém substâncias que limpam a água e não deixam gosto).

Eles comeram, tomaram chá e foram dormir porque eles iriam acordar cedo no dia seguinte.



Capítulo VI: 5.270 Metros

Tocou um apito as 6 horas da manhã no acampamento, que acordou Alex e seus pais, eles comeram um café da manhã reforçado, se vestiram, ajeitaram as mochilas e saíram.

Logo depois encontraram uma parte do grupo fazendo fila e entraram, outras pessoas entraram e Kami a frente da fila falou:

- Bom dia!

E todos responderam:

- Bom dia!

Kami continuou, passando uma corda no chão:

- Eu vou fazer uma chamada rápida para ver se tem alguém que está dormindo. Quem eu falar o nome pode passar dessa linha.

Ele fez a chamada e logo depois Alex achou os seus amigos no meio de todos.

- Dormiram bem?

- Sim

Responderam os dois.

Kami começou a falar novamente:

Hoje nós vamos ir até o acampamento base, que fica nos 5.270 metros de altura. Devemos chegar lá em 8 horas, considerando a pausa para comer. Vamos lá!

Depois de dizer isso ele saiu com as pessoas do acampamento e retornou a trilha.

Eles caminharam um percurso pouco inclinado, porém cansativo, o ar estava gélido e rarefeito e a água de Alex estava muito fria.

A caminhada estava sendo muito difícil para todos, mas quando eles menos esperavam, Kami disse:

Vamos parar um pouco para descansar e comer, já atingimos 4.800 metros, é normal que suas garrafas d'água congelem fora da mochila, eu recomendo só tirar para beber quando necessário. Também protejam os dedos.

Eles comeram e marcharam até o acampamento. Depois de comer e descansar eles conseguiram chegar em uma hora e meia, estavam todos exaustos, mas ainda tinham que montar as suas barracas, especiais contra o frio e pequenas para reter o calor dentro delas, depois de montadas os aventureiros se reuniram para fazer uma fogueira no meio delas e aproveitar para se conhecer uns aos outros.

O céu ficava escuro às 17:00 e era incrível, os pais de Alex tinham tirado muitas fotos durante o caminho.

As 20:00 todos estavam roncando, com muito cansaço do dia anterior e sabendo que iriam acordar cedo no dia seguinte.

Capítulo VII: Efeito da montanha

A manhã começou com um apito estridente assim como na anterior, isso significava que era a hora do café da manhã, de se vestir, arrumar as mochilas e partir.

Antes de partirem Kami deu um aviso breve:

Hoje nós iremos até o acampamento 1, que fica a 6.035 metros de altura. É normal que muitos de vocês sintam dores de cabeça, enjoo, tosse, falta de ar e outros mal estares, isso acontece pela falta do oxigênio no nosso organismo, demora um tempo para se acostumar por isso nós vamos fazer mais paradas do que o normal.

Eles começaram a caminhada normalmente, depois de meia hora algumas pessoas já estavam mal, Kami parou a caminhada e recomendou a todos beberem água.

Todos sentiam o efeito da montanha, porém poucos tinham algo mais sério. E assim ele forma subindo pouco a pouco, parando sucessivamente para descansar e se hidratar. E logo chegou a hora do almoço.

O grupo almoçou e Kami falou que ainda faltavam quatro horas de caminhada, depois disso eles começaram novamente as pausas cansativas e depois de uma eternidade eles chegaram.

Nessa noite não teve fogueira nem nada do tipo, todos montaram as barracas e foram descansar.

Capítulo VIII: Só 400m

Amanheceu e logo em seguida o apito tocou, acompanhado por um frio congelante, Alex e seus pais acordaram, colocaram as roupas(dessa vez com um casaco a mais), fizeram café, desmontaram a barraca e saíram.

Kami fez a chamada e os reuniu para dar um aviso:

A trilha de hoje tem 400 metros, portanto não se afobem, esse é um caminho de subida, não pensem que será fácil.

Eles começaram a andar depressa e foram desacelerando aos poucos, Alex e seus pais estavam sentindo uma dor de cabeça fora do comum e muitas dores no corpo. Estava muito cansativo e eles pararam para descansar e se hidratar, Alex aproveitou a oportunidade para falar com seus amigos:

- Oi Peter! Oi Vânia!
- Oi Alex!
- Como estão?
- Estamos bem, mas com muitas dores, acho que é o efeito da montanha. E você?
- Estou bem mas eu e meus pais estamos com dores, está muito difícil de caminhar.

Kami chamou todos para continuar e eles continuaram o caminho cansativo, faltavam 100 metros para o lugar do acampamento e Kami falou:

Eu sei como vocês se sentem, por isso que não caminhamos muito hoje. Seus corpos precisam se prepararem para amanhã.

Houveram risadas que pareciam ser um alívio para os aventureiros.

Em questão de 30 minutos eles estavam lá. A caminhada parecia ter durado uma eternidade mas só tinha durado 3 horas. Agora só faltava montar as barracas, fazer uma fogueira e descansar o resto do dia.



Capítulo IX: 7000 metros ? já?

Alex e seus pais acordaram com o apito estridente e foram se arrumar, Alex estava vestindo uma camisa de manga curta, 6 camisas de manga longa, 2 casacos, um casaco muito grosso e especial para esse frio (com capuz), uma luva fina, uma luva grossa por cima, um gorro, um chapéu, óculos, máscara, 2 calças, uma calça muito grossa e especial para o frio, 3 pares de meias, uma meia muito grossa por cima e sapatos para caminhada. Mesmo assim ele estava sentindo frio. A dor de cabeça de sua família tinha melhorado mas estavam todos com muita dor muscular.

Eles terminaram de se arrumar e foram ao encontro de todos, assim que todos chegaram Kami começou a falar:

- Hoje nós vamos andar quase 700 metros e chegaremos ao Acampamento 3 que fica à 7150 metros de altitude.

Depois da caminhada de ontem muitas pessoas desistiram por estarem cansadas ou por fraturas graves.

Se vocês tiverem alguma fratura vocês devem tratá-la! Se estiverem no limite não continuem ! Isso é grave ! Nesse grupo ainda não morreu ninguém, mas se vocês não se preservarem vocês podem ficar a beira da morte ou até morrer.



Depois disso todos ficaram calados, Alex sabia dos perigos das fraturas, congelamento de dedos, queimaduras de frio, desidratação, feridas do trajeto, queimaduras de sol(até em lugares frios), etc.

Kami perguntou:

- Alguma Pergunta?

Ninguém respondeu.

- Acho que não. Então vamos.

Eles saíram do acampamento e seguiram a trilha. Alex foi falar com seus amigos que estavam perto:

- Oi Peter, Oi Vania, como vocês estão?
- Estou bem, mas está congelando.

Respondeu Vania.

- E você Peter?

- Eu estou bem mas meu pai não está, ele escorregou na última caminhada e se feriu na perna, nós tratamos a ferida mas não é garantido que vai melhorar. Meus dedos estão com uma aparência meio roxa, estou preocupado, espero que melhore logo.

- Nossa Peter, se cuide, e se piorar você vai ter que chamar ajuda.
- Sim eu sei!

O tempo foi passando e o caminho ficou cada vez mais estreito e cansativo, tiveram horas que eles precisaram passar por pontes velhas de corda e madeira, embaixo dessas pontes tinham quedas de mais de 35 metros, até Kami ficou meio duvidoso ao passar.

Depois de 5 cansativas horas de caminhada eles pararam para almoçar. Kami disse que faltavam mais 4 horas de caminhada para eles chegarem e que o caminho ia ficar estreito.

No meio do almoço Peter se reuniu com Alex e Vania para falar algo que parecia ser sério:

- Eu vou sair do grupo! Meu pai está muito mal e minhas mãos também estão... Um helicóptero chegará a qualquer momento para nos buscar. Eu

queria chegar até o topo mas mesmo assim eu estou orgulhoso de ter conseguido chegar até aqui.

- Poxa Peter, sinto muito.
- Não tem problema
- Eu e Vania sentiremos saudades.
- Eu também.

Ele estava indo ao helicóptero que acabara de chegar e voltou correndo (com uma certa dificuldade):

- Peguem meu número de telefone!

Disse ele entregando um papelzinho para cada um.

- Me mandem mensagem quando vocês conseguirem descer! Tchau!



Vânia e Alex terminaram o almoço e retomaram a trilha.

O grupo demorou mais 4 horas para chegar e quando chegaram ao acampamento Kami falou:

- Antes de irmos dormir eu gostaria de parabenizar vocês por hoje, e uma trilha que nem todos aguentam. Das 100 pessoas que começaram a trilha só sobraram 60. Na trilha de amanhã começaremos a ver corpos na neve, todos de pessoas corajosas que se arriscaram igual a vocês, alguns estão preservados a mais de 50 anos. Agora vamos descansar, amanhã dia será tenso.

E assim todos foram dormir.

Capítulo X: Perto da Zona Da Morte

O dia amanheceu com o apito estridente, Alex estava com um certo medo, no meio do caminho do último dia ele viu dois cadáveres na neve mas ele sabia que ele era um aventureiro experiente e que ele não iria cometer erros.

Ele e sua família se arrumaram e foram ao encontro do grupo, logo quando chegaram Kami disse:

- Bom dia. Hoje nós vamos chegar aos 7906 metros de altura, essa será a última parada antes de começarmos a usar os tanques de oxigênio. Alguma pergunta?

- Dá pra não usar os tanques de ar?

Disse um homem do grupo.

- Isso vai de cada um, entretanto, eu recomendo todos a usarem, a falta de ar pode te levar a desmaiar e não pensar com clareza, nessa altura pode ser fatal.

Depois disso surgiram algumas perguntas relacionadas ao trajeto e ao Acampamento 4, mas depois de esclarecidas eles partiram.



O caminho era bem estreito e exigia muito esforço para ser feito e os pés de todos estavam afundados na neve, Alex estava com muito frio, mesmo com todas as roupas, ele quase não sentia mais seus pés. Eles terminaram uma pequena subida e Kami disse ofegante:

- Vamos param para almoçar? Ou vocês querem parar daqui a uma hora?

Eles fizeram uma breve conversa e foi decidido que eles iriam almoçar lá.

Alex aproveitou nessa parada para colocar mais uma meia em seus pés, para não ficar tão gelado. Os pais de alex estavam felizes por terem tirado muitas fotos e por estarem realizando um sonho.

Os aventureiros comeram e seguiram o rumo para o Acampamento 4, todos estavam com dificuldade para respirar e com o caminho íngreme ficava mais difícil a cada minuto.

Depois de mais 4 horas eles chegaram e fizeram uma fogueira para se esquentarem e conversarem.

Kami comentou da dificuldade que seria no próximo dia:

- Nós vamos usar cilindros de oxigênio e chegarmos ao topo, só poderão ir três pessoas por vez, durante 5 minutos, o resto ficará esperando em uma fila. Depois que todos tiverem ido nós vamos voltar para cá.

O caminho será complicado, vai ter momentos que nós teremos que segurar em cordas para nos apoiar.

Agora vamos descansar! Vamos acordar mais cedo do que de costume para testarmos os cilindros, se o seu não funcionar lá em cima você corre perigo.

Assim todos foram dormir.



Capítulo XI: O Topo do mundo

Alex e sua família acordaram com o apito e pareceu que nem tinham dormido, embora não estivessem com sono, nem com dores, a sensação de Alex foi que com um piscar de olhos ele tinha acordado. Eles se arrumaram e foram ao encontro do grupo.

Assim que todos chegaram Kami falou:

- Eu quero que todos verifiquem quanto ar tem dentro dos seus cilindros e verifiquem se o equipamento está 100% e façam um teste antes de sairmos, caso de errado chamem um helicóptero.

Alex e seus pais foram ver quanto ar tinha em cada um dos 3 cilindros. Primeiro o de Alex, estava ótimo. Depois o do seu pai, estava ótimo também. Depois disso o de sua mãe, estava quase vazio.

- Nãããããããããã, o oxigênio de alguma forma saiu do meu cilindro. Eu não vou poder continuar...

Disse a mãe desapontada.

- Tem que haver outro jeito, você vai continuar mãe!

Disse Alex com um certo desespero.

- Não Alex... siga com seu pai! eu vou voltar para o acampamento base, me encontrem- lá quando conseguirem descer. Tchau!

De certa forma Alex entendeu:

- Tá bom mãe...
- Tchau!!! Boa sorte!

Ela saiu em direção a pista de pouso do Acampamento 4 e Alex e seu pai continuaram a testar os equipamentos, que por sorte estavam bem. Kami reuniu todos e eles começaram o trajeto.

O trajeto era muito íngreme e estreito, Kami pediu para eles andarem rápido para que conseguissem voltar antes de escurecer e assim eles fizeram. depois de 30 minutos eles chegaram em um lugar com uma placa escrita PERIGO ZONA DE MORTE 8000M, Kami parou e falou para todos colocarem o oxigênio. Eles colocaram e seguiram em frente. Tinham caminhos tão estreitos que as pessoas precisavam se apoiar em uma corda para se manter equilibradas, de pouquinho em pouquinho eles foram andando, depois de três horas Kami falou estamos nos 8400m, mais 400 metros e nós chegamos lá, eles foram andando e a cada 10 passos eles avistaram uma pessoa morta.

Uma mulher do grupo perguntou:

- Alguém do nosso grupo morreu?
- Não sei dizer. - Respondeu kami.
- Vocês viram as barracas que já estavam no acampamento quando nós chegamos? São barracas que os viajantes não desmontaram porque morreram dentro delas e estão lá até hoje...

O grupo continuou andando, até que finalmente chegaram no que parecia um caminho bem pequeno e inclinado para chegar ao topo. Kami parou e falou:

- Aqui estamos, no topo do mundo. Sigam me!

Ele foi puxando a fila pela trilhazinha que levava ao topo. O caminho era muito difícil, se a corda que servia de apoio soltasse eles iriam cair uma queda de mais de 500 metros.

A fila foi andando e parando e eles foram chegando na frente, toda vez que a fila parava seus dedos começavam a doer porque estava muito frio, estava realmente congelando.

Eles chegaram e Kami falou apontando para uma escada velha que dava acesso:

- Subam aqui e aproveitem seus 5 minutos.

Eles subiram junto com Vania(que estava atrás deles). Era um lugar cheio de bandeiras que dava para ver todo o morro e dava sensação de que dava para ver todo o nepal lá de cima. era uma visão única. Eles tiraram fotos, deixaram a bandeira e o tempo já tinha passado.

Os cinco minutos passaram muito rápido mas Alex tinha certeza de que nunca ia esquecer aquilo. 8848 metros de altura! Surreal!
Eles desceram e esperaram o resto para voltarem.



Capítulo XII: A Volta

Todos desceram e eles voltaram ao acampamento 4, de lá pegaram um helicóptero para o Acampamento Base.

Alex encontrou sua mãe e mandou uma mensagem para Peter. Eles tomaram um banho, passaram mais uma noite e fizeram o caminho de volta para casa.

Essa experiência ficará na memória de Alex até o último dia de sua vida.

FIM.